

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes

1.º trimestre 2019



BANCO DE
PORTUGAL
FEDSISTEMA

Lisboa, 2019 • www.bportugal.pt

Redigido com informação disponível até 19 de junho de 2019.

Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa •
www.bportugal.pt • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu |
Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

Sistema bancário português – 1.º trimestre de 2019

Estrutura de balanço

No primeiro trimestre de 2019, o ativo total do sistema bancário aumentou 1,2% face ao final de 2018, decorrente do aumento de 5,9% da carteira de títulos de dívida (principalmente títulos de dívida pública). Esta evolução foi parcialmente compensada pela redução das rubricas de caixa e disponibilidades em bancos centrais e disponibilidades em instituições de crédito (-0,35 pp e -0,14 pp da variação do ativo, respetivamente).

O financiamento de bancos centrais diminuiu 0,2 pp do ativo para 5,1% no 1.º trimestre, correspondendo ao valor mais baixo desde o 1.º trimestre de 2010.

O rácio de transformação diminuiu 1,3 pp para 87,7% e o rácio de cobertura de liquidez aumentou 28,2 pp para 224,6%.

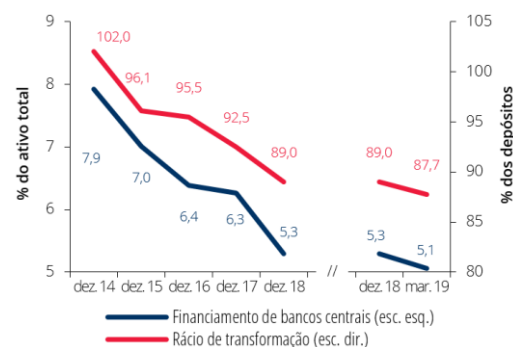
Qualidade dos ativos

No 1.º trimestre de 2019 os *stocks* de empréstimos *non-performing* das SNF e dos Particulares diminuíram cerca de 900 M€ e 500 M€, respetivamente. Esta evolução permitiu atingir um rácio de NPL total de 8,9% (4,3% quando líquido de imparidades), diminuindo 0,5 pp face ao final de 2018.

Desde o máximo observado em junho de 2016, o rácio de NPL diminuiu 9,0 pp (SNF: -12,7 pp; Particulares: -4,5 pp). Esta dinâmica reflete uma redução de 52% do *stock* total de NPL (SNF: -51%; Particulares: -49%), que corresponde a uma diminuição de 26,0 mM€ (SNF: -17,0 mM€; Particulares: -6,4 mM€).

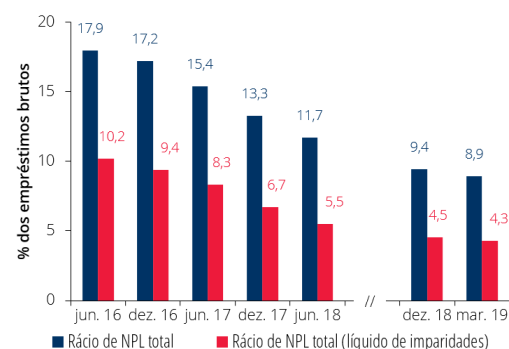
No 1.º trimestre de 2019, o rácio de cobertura por imparidades dos NPL aumentou 0,3 pp, para 52,2%. O aumento do rácio de cobertura ocorreu tanto para as SNF como para os Particulares.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



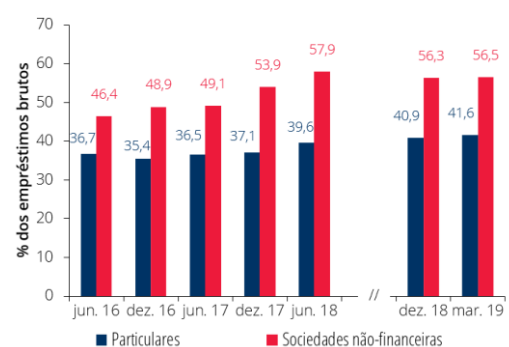
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Rendibilidade

No 1.º trimestre de 2019, a rendibilidade do capital próprio (ROE) e do ativo (ROA) do sistema bancário diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2018, 0,7 pp e 0,1 pp, respetivamente, situando-se em 10,7% e 1,0%.

A diminuição da rendibilidade refletiu a redução dos resultados de operações financeiras e o aumento das provisões e imparidades. Esta última conduziu ao aumento do custo do risco em 0,1 pp, para 0,4%.

O rácio *cost-to-income* diminuiu para 57,1% (57,9% no 1.º trimestre de 2018), decorrente do aumento do produto bancário, num contexto de estabilização dos custos operacionais.

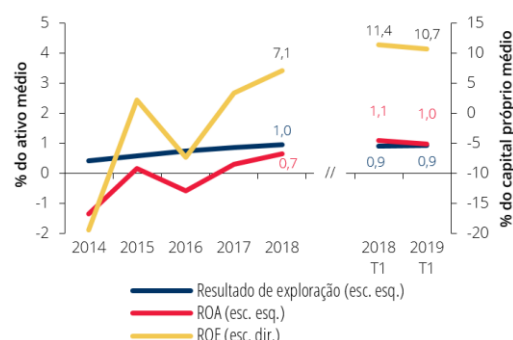
Solvabilidade

No 1.º trimestre de 2019, os rácios de solvabilidade aumentaram de forma expressiva face ao final de 2018, com o rácio de fundos próprios totais e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET 1) a situarem-se em 16,0% e 13,8%, respetivamente. Esta evolução reflete a incorporação dos resultados positivos de um conjunto de instituições referentes ao exercício de 2018 e, no caso do primeiro indicador, a emissão de instrumentos de *Additional Tier 1*.

O ponderador médio de risco diminuiu 0,2 pp face ao final de 2018, refletindo, entre outros fatores, o aumento da carteira de títulos de dívida pública, os quais são ponderados a 0% no cálculo dos ativos ponderados pelo risco.

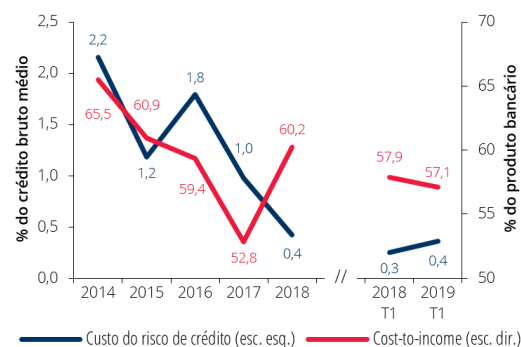
O rácio de alavancagem aumentou 0,4 pp para 7,7%, mantendo-se acima do mínimo de referência definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia (3%), o qual se tornará um requisito de cumprimento obrigatório a partir da data de início de aplicação do novo CRR (28 de junho de 2021).

Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração



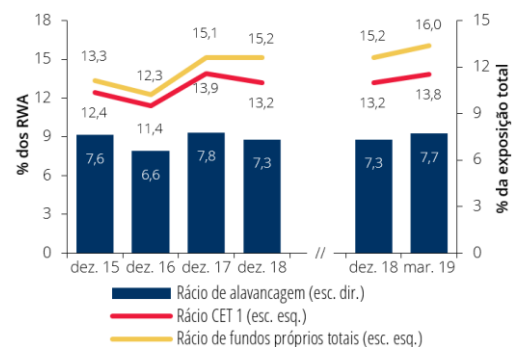
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 5 • Rácios cost-to-income e custo do risco de crédito



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português ^(a)

	Notas	Unidade	dez. 14	dez. 15	dez. 16	dez. 17	dez. 18	mar. 18	mar. 19
Ativo									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60.4	60.0	60.7	60.6	59.7	60.4	58.8
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	17.5	18.3	18.5	19.2	21.4	20.4	22.4
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	6.4	6.6	7.1	8.3	8.8	8.7	8.9
Ativo total		10 ⁹ €	425.7	407.6	386.1	381.3	384.7	377.3	389.4
Ativo total / PIB (nominal)		%	246.0	226.7	207.0	195.9	190.8	191.9	191.3
Liquidez e financiamento									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	7.9	7.0	6.4	6.3	5.3	6.2	5.1
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	4.9	4.7	5.5	5.6	6.1	6.2	5.5
Depósitos de clientes	(1)	%	59.2	62.4	63.6	65.5	67.1	65.3	67.0
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	8.8	7.5	6.1	4.8	4.2	4.3	4.1
Capital próprio	(1)	%	7.2	8.1	7.7	9.5	9.1	9.4	9.3
Rácio de transformação (LtD)	(3)	%	102.0	96.1	95.5	92.5	89.0	92.4	87.7
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	n.d.	n.d.	11.3	14.8	17.1	14.9	18.1
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	n.d.	n.d.	150.8	173.5	196.4	189.9	224.6
Qualidade de ativos									
Empréstimos non-performing (valor bruto)		10 ⁶ €	n.d.	49 818	46 361	37 001	25 856	34 675	24 429
Empréstimos non-performing (líquido de imparidades)		10 ⁶ €	n.d.	29 512	25 364	18 728	12 435	16 587	11 672
Rácio de NPL - Total	(6)	%	n.d.	17.5	17.2	13.3	9.4	12.7	8.9
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	n.d.	9.4	8.7	7.1	5.1	6.7	4.8
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	n.d.	28.3	29.5	25.2	18.5	23.8	17.6
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	n.d.	10.4	9.4	6.7	4.5	6.1	4.3
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	n.d.	40.8	45.3	49.4	51.9	52.2	52.2
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	n.d.	36.2	35.4	37.1	40.9	40.1	41.6
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	n.d.	44.4	48.9	53.9	56.3	56.7	56.5
Rendibilidade ^(b)									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-1.3	0.2	-0.6	0.3	0.7	1.1	1.0
Resultado de exploração	(10)	%	0.4	0.6	0.7	0.8	1.0	0.9	0.9
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-19.4	2.2	-7.3	3.3	7.1	11.4	10.7
Resultado Líquido		10 ⁶ €	-5 311	324	-1 249	-88	1 080	2 933	2 386
Cost-to-Income	(12)	%	65.5	60.9	59.4	52.8	60.2	57.9	57.1
Custo do risco de crédito	(13)	%	2.2	1.2	1.8	1.0	0.4	0.3	0.4
Solvabilidade									
Fundos próprios principais de nível 1 (Core Tier 1 / CET 1)	(14), (15)	%	12.2	12.4	11.4	13.9	13.2	13.5	13.8
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0.1	0.2	0.3	0.6	0.8	0.7	1.0
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0.9	0.7	0.6	0.7	1.2	0.8	1.2
Rácio de alavancagem	(16)	%	6.9	6.9	7.6	7.8	7.3	7.7	7.7
Ponderador médio de risco	(17)	%	60.9	60.6	58.9	56.0	54.4	56.4	54.1

Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística em base consolidada das instituições de crédito e empresas de investimento, reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão.

(b) Os indicadores de rentabilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos non-performing e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos non-performing líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos non-performing e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultados antes de impostos em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultados antes de impostos em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) A transição para um novo regime prudencial em 2014 determinou quebras de estrutura dos indicadores de solvabilidade, justificadas por diferenças metodológicas no cálculo das componentes de fundos próprios, afetando a comparabilidade dos rácios relativamente a anos anteriores.

(16) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (incluindo os ativos em balanço, derivados e ativos extrapatrimoniais).

(17) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.

